

# Exportação fica abaixo de US\$ 4 bi

**São Paulo** - As exportações brasileiras devem cair significativamente em fevereiro, ficando bem abaixo dos US\$ 4 bilhões registrados em fevereiro de 1998. Além de fevereiro ser um mês sazonalmente mais fraco, a pressão de alta sobre o dólar e a escassez das linhas externas de financiamento paralisaram praticamente as operações.

A avaliação é Carlos Eduardo Sobral, presidente do Forex entidade que reúne executivos da área de câmbio internacional. Segundo ele, os operadores estão recebendo poucas consultas, o que indica um mercado sem negócios.

"Com essa alta da taxa de câmbio, o exportador segura operações o mais que pode, na expectativa de uma taxa ainda melhor", analisou Sobral, explicando que essa retração é geral, não ficando restrita a setores específicos.

Além da crise cambial, os exportadores têm dificuldade de acesso a linhas externas de financiamento, desde outubro de 1998, quando da moratória da Rússia. Tradicionalmente, os bancos estrangeiros reduzem a oferta de linhas a países emergentes no fim do ano, para



reduzir a exposição a riscos a seus balanços. Com a crise russa, houve uma redução maior dessas linhas já a partir de outubro, não em dezembro, com uma queda de até 40%.

"Se estivéssemos numa situação mais estável, essas linhas já demorariam um pouco mais a voltar", disse Sobral, prevendo a oferta de financiamentos apenas no fim do pri-

meiro trimestre.

## Frango

As exportações de frango deverão atingir 700 mil toneladas este ano, com crescimento de cerca de 14% em relação a 1998, quando foram vendidas 616 mil toneladas ao exterior. O presidente da União Brasileira de Avicultura (UBA), Zoé Silveira D'Avila, informou ontem

que o setor está procurando abrir novos mercados a partir dos ganhos de competitividade com a desvalorização do real.

De acordo com o secretário-executivo da UBA, João Tomelin, a avicultura brasileira deverá manter ou registrar um pequeno crescimento nas exportações para a Argentina, e tentar ocupar novos mercados como os países árabes, América Central, Ásia e Japão, mesmo que em menores volumes.

Ele explicou que os estoques de material genético importado em poder dos produtores nacionais não permite estimar um grande crescimento das exportações, apesar de a avicultura ser apontada por especialistas agrícolas como o setor de maior potencial com a desvalorização cambial.

Em função da crise econômica em países importadores do frango brasileiro, as vendas externas do produto caíram 5,08% em 1998, alterando um quadro de crescimento que vinha sendo registrado desde a década de 70. A produção nacional de carne de frango atingiu 4,46 milhões de toneladas em 1998 para um consumo interno de 3,85 milhões.